

Liga Acadêmica de Fisioterapia nos Cuidados Primários (LAFCuP) - Experiências e Potencialidades

MANUELA KRUGER DA SILVA¹

MAÍRA JUNKES-CUNHA²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel)1 – manuelakrugersilva80@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Desde sua origem, a fisioterapia teve como foco a recuperação e reabilitação física, surgindo em resposta às necessidades geradas por guerras e acidentes de trabalho que resultaram em um alto número de homens mutilados. A urgência em restaurar a capacidade funcional desses indivíduos impulsionou o desenvolvimento de centros de reabilitação, com o objetivo de devolver ou adaptar suas habilidades para o mercado de trabalho. No Brasil, a fisioterapia se consolidou como profissão de nível superior em 1969, com a promulgação do Decreto-Lei nº 938/69, que conferiu ao fisioterapeuta maior autonomia, embora sua prática ainda fosse restrita às ações reabilitadoras (BISPO JÚNIOR, 2010).

Por muito tempo, a Fisioterapia esteve distante da Atenção Primária à Saúde (APS), com sua prática restrita à reabilitação de condições já instaladas. Com as mudanças no modelo assistencial, tornou-se essencial adaptar a atenção fisioterapêutica, ampliando sua atuação para a promoção da saúde e prevenção de doenças, incluindo intervenções com indivíduos saudáveis. A atuação do fisioterapeuta na APS deve ser integrada a equipes interdisciplinares, colaborando com outras áreas do conhecimento para garantir uma assistência integral. Suas atribuições incluem atendimentos individuais e em grupo, visitas domiciliares, atividades educativas em saúde, promoção de exercícios físicos e desenvolvimento de ações em parceria com a comunidade. Isso fomenta a corresponsabilidade no cuidado e a organização do trabalho nas Unidades de Saúde, por meio de estratégias como a territorialização e o matriciamento, com vistas ao cuidado compartilhado em saúde (ROSA, 2020). No entanto, ainda existem desafios na inserção plena dos fisioterapeutas na APS, devido à centralização da formação nas práticas de reabilitação e à ausência de competências claramente estabelecidas para atuação nesse nível de atenção (SANTOS, 2014).

A educação em saúde se revela como uma das principais atividades desenvolvidas pelos fisioterapeutas, englobando orientações à comunidade, que visam não apenas tratar doenças, mas também promover saúde e prevenir agravos. As atividades domiciliares são uma ferramenta essencial para atender pacientes com dificuldades de locomoção, permitindo uma compreensão mais profunda das necessidades individuais e a formulação de intervenções adequadas. Além disso, o trabalho em grupo é utilizado para a promoção da saúde, com ênfase em populações específicas como idosos e gestantes. Em suma, a fisioterapia na APS se caracteriza pela busca de um cuidado integral, integrando ações educativas, preventivas e terapêuticas, com um olhar atento às necessidades biopsicossociais da comunidade. (PORTES, 2011)

As Ligas Acadêmicas (LAs) no Brasil surgiram nas universidades brasileiras, com o curso de medicina, no início do século XX, impulsionadas pela necessidade de combater doenças de grande relevância na época, como a tuberculose e a

hanseníase. A ausência de uma atuação efetiva do Estado no setor de saúde pública levou à criação dessas ligas, que desempenharam um papel filantrópico importante, proporcionando assistência à saúde em um período de grande carência de serviços públicos, e se tornaram um espaço fundamental para a integração de estudantes de medicina com a prática (SILVA et al., 2015).

De acordo com BORGES et al. (2004), o professor nem sempre consegue atender às necessidades dos alunos em sala de aula. Por isso, é fundamental que existam atividades extracurriculares na universidade, que proporcionem um aprofundamento e consolidação do conhecimento. Nesse contexto, as LAs têm ganhado destaque como espaços extracurriculares de aprendizado prático e teórico, contribuindo significativamente para a formação de futuros profissionais de saúde. As LAs são organizações acadêmicas compostas por estudantes e orientadas por professores, que desenvolvem atividades externas para o ensino, pesquisa e extensão. Elas oferecem aos estudantes uma oportunidade única de desenvolver habilidades clínicas, além de promover a integração com a comunidade, ampliando sua visão prática e crítica sobre o sistema de saúde.

Devido à necessidade de aumentar o conhecimento teórico e prático sobre a fisioterapia nos cuidados primários, foi criada a Liga Acadêmica de Fisioterapia nos Cuidados Primários (LAFCuP). Assim, em 2022, foi fundada a liga com o intuito de despertar o interesse dos alunos sobre essa área entre os estudantes de fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), já que não havia nenhum grupo dentro da faculdade de fisioterapia da UFPel com foco nesse tema. Dessa forma, a LAFCuP veio com o intuito de fomentar o conhecimento sobre essa área, e, assim, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas na Liga.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A LAFCuP conta com a colaboração de discentes e docentes e é uma entidade autônoma, sem fins lucrativos, voltada para a promoção do conhecimento e das práticas da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde. Com o intuito de proporcionar mais conhecimento aos estudantes e profissionais de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta nesse nível de atenção, ao longo dos anos, a LAFCuP promoveu reuniões quinzenais que abordaram temas centrais e relevantes para a prática profissional. Normalmente, um aluno se propõe a realizar uma apresentação sobre um tema de seu interesse que deve estar alinhado aos objetivos da liga. Assuntos como as atribuições do fisioterapeuta em diferentes campos da Atenção Primária e estudos de casos são discutidos, explorando como atuar com pacientes nesse contexto, e isso acaba promovendo debates e discussões científicas entre os participantes, fortalecendo a aprendizagem e a formação dos alunos. Esses encontros também servem como um espaço para apresentar propostas de extensão para a comunidade.

Também há espaço para participação de convidados externos, como a participação de uma fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Pelotas, relatando sua experiência com atuação na APS em Pelotas e na regulação do acesso às consultas fisioterapêuticas.

Além disso, a LAFCuP participa do “Ruas de Lazer” em diversas ocasiões, que é uma das atividades de extensão que a liga proporciona para os participantes, onde abordamos variados temas com o intuito de conscientizar a comunidade, focando na promoção e prevenção de doenças. Recentemente, alguns integrantes da liga tiveram a oportunidade de apresentar um trabalho em um congresso referente a uma ação de promoção sobre cuidados com corpo no Conselho

Municipal de Saúde local, uma experiência que permitiu aos estudantes expandirem suas redes de contato e aprofundarem seus conhecimentos em temas inovadores da área. A liga está sempre incentivando os alunos na produção acadêmica, promovendo a participação em congressos e a publicação de artigos, contribuindo assim para a formação de profissionais engajados e bem-informados.

A LAFCuP ainda conta com um perfil ativo no Instagram, “LAFCuP-UFPEl”, onde são realizadas publicações informativas de forma constante sobre diversos assuntos relacionados à APS. Essas postagens abordam temas como promoção da saúde, prevenção de doenças e práticas de cuidado integral, com o objetivo de disseminar conhecimento não apenas entre os estudantes, mas também para o público em geral. Além de fornecer informações valiosas, o perfil serve como uma plataforma para engajar a comunidade, incentivando a participação em discussões e ações de saúde. Por meio de conteúdos educativos, a LAFCuP busca aumentar a conscientização sobre a importância da atuação do fisioterapeuta na APS.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conclui-se que as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Fisioterapia nos Cuidados Primários (LAFCuP) desempenham um papel fundamental na formação complementar dos alunos. Essas iniciativas não apenas promovem o aprimoramento das habilidades práticas, mas também estimulam a conscientização sobre a importância da Atenção Primária à Saúde. Ao proporcionar um espaço para discussões teóricas e práticas, a LAFCuP capacita os estudantes a se tornarem profissionais mais críticos e bem-informados. Além disso, as experiências vivenciadas em congressos e atividades de extensão ampliam suas redes de contato e oferecem uma compreensão mais profunda das necessidades da comunidade, reforçando a relevância do fisioterapeuta nesse contexto.

O impacto dessas atividades de extensão não se limita apenas à formação acadêmica, mas também gera benefícios diretos para a população. Por meio de ações como a promoção de saúde em eventos comunitários e atividades educativas, a LAFCuP contribui para a disseminação de práticas preventivas e a conscientização sobre cuidados com o corpo e o bem-estar. Essas intervenções são essenciais para a prevenção de agravos e para a promoção de uma vida mais saudável, especialmente em comunidades que podem ter menor acesso a informações e serviços de saúde. A liga pode contribuir para a redução da sobrecarga no sistema de saúde, ao promover uma APS mais eficiente. Além disso, essas atividades podem contribuir para uma sociedade mais informada e atenta à importância da prevenção e promoção da saúde. Dessa forma, a LAFCuP não só capacita futuros profissionais de saúde, mas também desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida da população, ao promover o bem-estar, a equidade e a ampliação do acesso a informações e cuidados preventivos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO JÚNIOR, J.P. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais**. Ciência & Saúde Coletiva, vol 15, 2010.

BORGES, S.B. **A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica**. In: XVIII Workshop de Educação em Informática - Congresso da SBC, São Leopoldo, p. 2338, 2005.

PORTES, L. H.; CALDAS, M.A.J.; PAULA, L. T; FREITAS, M.S.. **A atuação do fisioterapeuta na atenção básica à saúde: uma revisão da literatura brasileira.** *Revista de APS*, v. 14, n. 1, p. 111-119, jan./mar. 2011.

ROSA, C. G.; STIGGER, F. S.; LEMOS, A.T. **Conhecimento e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 255-265, 2020.

SANTOS, M.L.M.; MEDEIROS, A.A.; BATISTON, A.P.; PONTES, E.R.J.C.; FERRARI, F.P.; FERNANDES, J.M.; RIOS, T.A.; MUZILI, N.A.; SANCHES, V.S. **Competências e atribuições do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde.** *Fisioterapia Brasil*, v. 15, n. 1, p. 69, jan./fev. 2014.

SILVA, S. A.; FLORES, O. **Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 410-425, 2015.